

Joana D'Arc negra, brasileira e cientista

Sim à Igualdade Racial. Filha de analfabetos e PhD em Harvard, química de Franca, no interior de São Paulo, é premiada por inspirar jovens a melhorarem de vida pela educação

Joana D'Arc Félix de Souza, de 54 anos, é incapaz de contar a quantidade de vezes em que olhou para o lado e não se reconheceu. A pele negra, o cabelo enrolado e a origem humilde sempre foram únicos nos ambientes que frequentou. Mas nada disso a impediu de quebrar barreiras e se tornar uma das cientistas mais prestigiadas do Brasil.

Hoje, ela é referência não só para os colegas de profissão, mas também para crianças que, como ela, começaram o jogo social em desvantagem. Por isso, não haveria categoria mais adequada para ela no Prêmio Sim À Igualdade Racial: Inspiração.

“Estou me sentindo lisonjeada, mas a gente precisa mudar a educação e a ciência”, disse ao **Metro Jornal** após vencer a honraria, na última quinta-feira, em cerimônia no Copacabana Palace.

A premiação aconteceu durante a terceira edição do Jantar Beneficente Sim à Igualdade Racial, organizado pelo ID_BR (Instituto Identidades do Brasil), da ex-modelo e ativista Luana Génot. No evento, foram entregues prêmios em 12 categorias, divididas em três pilares: educação, empregabilidade e cultura.

Entre os vencedores estão a instituição Educafro (Projetos de Impacto), que ajuda negros a conseguirem bolsas de estudos; a cantora Liniker e a empresária Rachel Maia. Luyara Franco, filha da vereadora Marielle Franco (Psol), assassinada em março, também participou do evento (veja ao lado).

Inspiração

Até chegar ao salão social do



Atriz Regina Casé (E) entregou prêmio a Joana D'Arc Félix (D), que venceu na categoria Inspiração | FOTOS: ARI KAYE/ DIVULGAÇÃO

“Quando se é reconhecido pela luta por igualdade, dá um novo fôlego para continuar.”

ZEZÉ MOTTA, ATRIZ (INDICADA NA CATEGORIA INSPIRAÇÃO)

Copa, um dos hotéis mais luxuosos do país, no entanto, Joana D'Arc precisou remover obstáculos, muitas vezes, maiores do que ela. Filha da costureira Conceição e do profissional de curtime José, ambos analfabetos, ela aprendeu a ler aos 4 anos e, aos 14, já tinha concluído o Ensino Médio. “Meus pais me mostraram que a educação é o caminho para vencermos na

“Nós já tivemos muitos avanços, mas não me sinto contemplado. A luta não acabou.”

VOVÔ DO ILÊ, ATIVISTA (VENCEDOR NA CATEGORIA PRODUÇÃO CULTURAL)

vida. Passamos muitas dificuldades, mas usei isso para vencer”, conta Joana.

Por meio da educação, atravessou fronteiras sociais. Primeira da família a chegar ao ensino superior, formou-se química na **Universidade de Campinas**, onde também cursou mestrado e doutorado. Mas cruzou as fronteiras do país: em 1999, virou PhD pela renomada Universidade de

Harvard, nos Estados Unidos.

A cientista, contudo, não se contenta só com o sucesso profissional: quer mudar a vida de jovens socialmente vulneráveis. “Precisamos entender que os nossos jovens têm futuro”, afirma.

Há mais de uma década, a pesquisadora da Escola Técnica Estadual (ETEC) Profª. Carmelino Corrêa Júnior, em Franca (SP), recruta adolescentes para projetos de iniciação científica: só os com problemas reais, como alcoolismo ou delinquência. “Vejo com os professores os alunos mais problemáticos das aulas de aula. Eles começam a trabalhar comigo e, aos poucos, vão parando com a bebida, com o crime”, diz. **METRO RIO**